



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**



Antonio Ítalo de Lima Machado

**A educação como caminho para a autonomia:
uma perspectiva kantiana**

Parnaíba-PI
2024



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
LICENCIATURA EM FILOSOFIA**



ARTIGO DE PESQUISA

A educação como caminho para a autonomia: uma perspectiva kantiana

Pesquisa de graduação realizada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Filosofia.

Autor: Antonio Ítalo de Lima Machado
Orientador: Prof. Dr. Leandro de Araújo Sardeiro

Parnaíba-PI
2024

Resumo

O presente trabalho visa estabelecer uma pesquisa abordando a compreensão da relação fundamental entre a educação e a autonomia no pensamento de Immanuel Kant, tendo como objetivo principal investigar de que forma a filosofia kantiana concebe a educação como um meio essencial para capacitar os indivíduos a alcançarem a autonomia. A pesquisa é motivada pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o papel da educação na formação intelectual do ser humano. Com isso, a relevância dessa investigação reside na influência duradoura das ideias de Kant no contexto da educação e da pedagogia, bem como na compreensão da formação da autonomia do Homem enquanto indivíduo. A discussão se conduz por meio de uma análise aprofundada das obras de Kant relacionadas aos conceitos de educação e autonomia. A pesquisa seguirá uma abordagem analítica, baseada na investigação das obras e no exame crítico da literatura existente sobre o tema. A relação entre educação e autonomia em Kant será dissecada e o projeto buscará identificar as conexões causais que demonstram como a educação desempenha um papel central no desenvolvimento da autonomia do indivíduo.

Palavras-chave: indivíduo; menoridade; homem; pedagogia; disciplina; liberdade.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se debruça sobre a questão da educação na filosofia de Immanuel Kant (1724-1804). Isso é feito através da pesquisa do conceito de educação kantiana e sua relação com os conceitos de “natureza humana” e de “autonomia” dentro da obra do filósofo alemão. Para isso, o foco da análise é o texto *Sobre a pedagogia* (2017), que se trata de uma compilação de preleções ministradas por Kant na Universidade de Königsberg, editadas e publicadas originalmente por Friedrich Theodor Rink¹ em 1803. Nesta obra, há vários apontamentos sobre a relação intrínseca entre a natureza racional do homem, a necessidade de saída da menoridade² e a educação. Dessa forma, busca-se amparo na literatura de comentadores da obra de Immanuel Kant, sobretudo Pinheiro (2007), Nodari e Saugo (2011) e Mulinari (2013). Portanto, o trabalho visa dar um panorama da centralidade da educação na perspectiva kantiana de construção de um ser humano autônomo.

A filosofia de Immanuel Kant é bastante ampla e considerada multidisciplinar, já que suas contribuições se estendem à ética, à epistemologia, à filosofia política, entre outras áreas da seara filosófica. No entanto, em paralelo às questões citadas, Kant escreve sobre a preocupação de um desenvolvimento do sujeito e da espécie humana que perpassa pela educação, conceito fundamental em seu pensamento e que faz parte do cerne do seu sistema filosófico. Nesse sentido, a educação desempenha um papel importantíssimo dentro de seu pensamento e é crucial na formação do indivíduo no que diz respeito ao desenvolvimento da autonomia e, com isso, na transição da saída do homem de sua menoridade. Para Kant (2017), o homem é aquilo que a educação faz dele, e a autonomia seria o resultado de uma educação apropriada, na qual os indivíduos são incentivados a exercer uso de sua própria razão de forma autônoma. Em suma, sendo seres racionais, podemos também ser autônomos e capazes de agir de acordo com a nossa própria vontade, o que nos tornaria dignos de respeito e consideração moral. A educação seria peça de fundamental importância nesse processo.

¹ Foi um teólogo protestante, filósofo e professor universitário que foi um dos alunos dos cursos de Kant à Universidade de Königsberg.

² A menoridade para Kant (1985) se dá pela inabilidade do indivíduo de usar seu próprio entendimento sem a direção de outro, sem alguém que lhe sirva como guia. Uma das formas de o indivíduo continuar nesta menoridade é a falta de autonomia. Em Kant, a autonomia é a capacidade do indivíduo de agir de acordo com princípios racionais autodeterminados, isto é, ela seria o fundamento da moralidade, uma vez que esses conceitos estariam ligados à dignidade e à liberdade do ser humano.

Tendo em vista esses pressupostos, o presente trabalho se caracteriza por sua pesquisa bibliográfica, pois se baseia na obra supracitada *Sobre a pedagogia* (2017) e segue uma metodologia de análise e interpretação do texto filosófico por meio dos seus conceitos. Com esse objetivo, procura-se sustentação do desenvolvimento dessa pesquisa através da comentários da comunidade acadêmica especializada na filosofia kantiana, encontrados principalmente em livros e periódicos indexados e artigos científicos validados por pares.

Diante do exposto e refletido, o eixo do trabalho se propõe investigar e relacionar o estabelecimento das relações causais significativas entre os conceitos de educação e autonomia, e como um contribuiria para culminar no outro. Assim, o nosso intuito principal é aprofundar a compreensão da relação entre a educação, o desenvolvimento da natureza humana e a autonomia na perspectiva kantiana. Por fim, utilizamos de fundamentos teóricos, pesquisas e autores consolidados já mencionados com a pretensão de investigar, analisar e compreender as relações que os conceitos kantianos supracitados têm entre si, e quais as relações de interdependência entre eles.

2 A educação e a natureza racional do homem

A discussão a respeito da educação em Kant e todo seu pensamento pedagógico, é, de fato, específica. Embora possamos encontrar o tema da educação e sua transmissão disciplinar em alguns textos do filósofo, *Sobre a pedagogia* (2017) tem uma importância central por ser direcionada a tratar especificamente desse tema.

A obra começa suas primeiras linhas com: “O homem é a única criatura que precisa ser educada” (Kant, 2017, p. 7). Os seres humanos são seres únicos, devido a sua capacidade de raciocinar e agir com base na razão. Entretanto, como dito anteriormente, essa tal capacidade não é inata e precisaria ser desenvolvida através da educação. Na citação acima, destaca-se principalmente a diferença entre os seres humanos e outros animais que agem meramente por instinto. Instruir um homem significa, portanto, mais do que somente uma atividade acessória, uma etapa de distinta importância.

Logo somos apresentados ao conceito de educação, entendido por Kant nesse texto como: “Por educação compreendemos os cuidados (alimentação, subsistência), disciplina e instrução juntamente com a formação” (Kant, 2017, p. 7). Aí já aparece um termo que adquire uma especial atenção para compreensão dessa diferença

animal-humano: o *cuidado*. O cuidado seria uma característica exclusivamente humana, que se mostra na necessidade dos pais se precaverem para que seus filhos não utilizem nocivamente suas forças (Kant, 2017). Nesse sentido, o ser humano, ao nascer, é um animal indefeso e precisa do *cuidado* de seus pares para sobreviver e se desenvolver, o que denota, ao mesmo tempo, o caráter gregário da vida humana³. § Podemos entender que “Kant faz-nos ver que a natureza dotou o homem com um tipo especial de disposição, não encontrada em nenhum outro animal. Essa disposição é a razão, apenas encontrada nos homens” (Pinheiro, 2007, p. 33). Para que o Homem então exerça sua faculdade natural da razão, é necessário que a educação o guie, e isso se dá através de dois aspectos básicos da educação: a *disciplina* e a *instrução*. A *disciplina* tem a função de inibir, a *instrução*, a função de formar, isto é, desenvolver habilidades.

Dessa forma, o Homem⁴ diferencia-se de quaisquer outros animais pelo aspecto disciplinar. Segundo Kant (2017), a *disciplina* é a responsável por impedir que o homem desvie de sua humanidade, que não seja dominada por suas inclinações animais. “Disciplinar” significa conter o ser humano, de forma em que não vá em direção ao instinto, como faria um animal. Assim, a disciplina assume um papel de direcionar o Homem ao seu caminho natural, que seria justamente se afastar do estado de um animal movido meramente por inclinações irracionais. § “A disciplina é, pois, meramente negativa, a saber, a ação pela qual se remove o elemento selvagem do homem” (Kant, 2017, p.8). Com isso, vemos a importância que ele delega à disciplina ao se tomar o ser humano como um ser racional, mas que necessita de algo a mais para fazer uso de seu entendimento e razão, uma negação do seu instinto. Por outro lado, há a *instrução*, o aspecto positivo da educação, aquele que conduz às capacidades superiores da razão.

Isso ocorre porque, mesmo o homem sendo a única espécie possuidora da razão, a razão não é dada ao homem como algo pronto pela natureza. É principalmente por isso que há a necessidade do homem ser educado e orientado, como fala Celso de Moraes Pinheiro:

³ Grandes filósofos já discorrem sobre isso, desde a Grécia Antiga. Aristóteles, por exemplo, categoriza os homens como *zoon logikon* e *zoon politikon* – animais racionais e animais políticos. O que já demonstra a qualidade que distinguiria a humanidade do restante da natureza. Em Kant, essa reflexão ganha uma nova profundidade, já que a razão não é somente natural, mas deve ser desenvolvida através da educação.

⁴ Em alguns trechos, utilizamos “Homem” para se referir à humanidade como espécie, e não se confundir com “homem”, enquanto indivíduo.

É necessário um longo caminho para que a razão possa cumprir a totalidade de sua tarefa. Por isso, a educação ocupa um espaço tão importante em toda a filosofia de Kant, já que o mais importante fator diferencial do homem, a razão, necessita de um processo educacional para o seu desenvolvimento (Pinheiro, 2007, p. 33).

Além disso, Kant nos previne sobre a necessidade de educar os indivíduos desde a infância, para que se habituem na prática da razão, mas sobretudo, para que tenham contato com a função pedagógico-disciplinar. Essa função é básica, pois é a partir da inibição dos instintos que se pode ensinar qualquer habilidade ou conteúdo posterior. Uma vez que os mais jovens não se habituam na prática da disciplina, logo aparece o que Kant chama de “pendor para a liberdade”. Esse pendor, essa tendência, é sempre expresso pelo desejo do Homem de satisfazer todas as suas vontades, o que pode ser bastante prejudicial para um ser humano ainda em desenvolvimento, já que ele ainda possui o discernimento completo da educação (*disciplina e instrução*)⁵.

Em resumo, a formação de um indivíduo, sob a ótica kantiana, passa pela inibição dos instintos animais (*disciplina*, aspecto negativo) e pela capacitação para exercício da liberdade humana (*instrução*, aspecto positivo). Além disso, pode-se compreender que

Kant destaca que o descuido com a cultura é um mal menor que o descuido com a disciplina, pois os defeitos provocados com a falta de cultura podem ser remediados mais tarde, ao contrário do estado selvagem ocasionado pela ausência de disciplina (Pimenta, 2013, p. 350)

Por isso, parece-nos preciso dizer que a *disciplina* assume essa função basilar na educação no que concerne à diferenciação do desenvolvimento educacional do ser humano e o desenvolvimento natural do restante dos animais. Desse modo, enquanto o desenvolvimento de um filhote de quaisquer espécies animais ocorre de forma a não necessitar de uma intervenção dos pais (não existe *cuidado*), nos humanos esse desenvolvimento é estritamente educacional, pois ele não ocorre espontaneamente, já que os mais velhos precisam dedicar esforço à disciplinização das crianças. É também nesse sentido que se coloca a característica pedagógica do texto de Kant, pois sua discussão não se trata apenas da transmissão de conhecimentos dos adultos para as crianças. Para além disso, trata da preocupação sobre como se garante as habilidades básicas que possibilitam a transmissão desses conhecimentos.

⁵ Aqui se expressa a questão da moralidade na filosofia kantiana, na qual a liberdade é entendida como a obediência à norma universal racional, mas nunca como a satisfação irrestrita dos desejos.

Por conseguinte, se chega a outra questão que circunda *Sobre a pedagogia* (2017), a saber, a passagem da educação entre as gerações. Ao compreendermos que o Homem só se desenvolve completamente quando recebe a *formação* por meio da educação, surge a exigência de que seus formadores também tenham recebido educação. Nas palavras de Kant:

Educar é uma arte cujo exercício tem de ser aperfeiçoado através de muitas gerações. Cumulada com os conhecimentos dos que já passaram, cada geração pode sempre levar a cabo, cada vez mais, uma educação que desenvolva proporcionalmente e de modo conforme ao seu fim todas as disposições naturais do homem, e assim conduzir todo o género humano à sua destinação (Kant, 2017, p. 14-15, grifo nosso).

Sob esse ponto de vista, a educação é um processo longo de amadurecimento intelectual, que demanda que o esforço da humanidade por educar as novas gerações seja contínuo, garantindo o que seria a destinação da espécie humana: elevar cada vez mais seu grau de educação. Por isso, Kant entenderá a educação como uma qualidade cumulativa e progressiva do Homem, e que, por outro lado, é uma direção natural da civilização humana.

Portanto, a educação para Kant tem um caráter pedagógico, que comprehende a formação dos indivíduos através de outros indivíduos, demonstrando sua natureza essencialmente humana. Além disso, sua base é a *disciplina*, que é indispensável para incluir a criança na prática da razão por meio do controle dos seus instintos. Por fim, depois que a *disciplina* transmitida pelos mais velhos é maturada, se constrói a possibilidade da absorção de cultura pela *instrução*. Esse é o processo educacional de desenvolvimento da razão natural humana, através das gerações.

3 A saída da menoridade e a pedagogia kantiana

O contexto social e político foi muito impactante para a filosofia de Kant. A sua discussão sobre a educação não foge a essa regra e se deu em um ambiente intelectual de revolução científica e tecnológica bastante influente para a modernidade: o Iluminismo. Assim, percebe-se claramente um vínculo do filósofo com as ideias do seu tempo, sendo considerado um dos maiores representantes do movimento iluminista.

Tendo isso em vista, percebemos que a obra de Kant e seus conceitos estão diretamente ligados à ideia de “esclarecimento” (*Aufklärung*). Embora o

esclarecimento seja abordado em várias obras do filósofo alemão, talvez *Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?* Publicado em 1784 seja um dos melhores textos para entender como a ideia de esclarecimento se relaciona com a concepção de educação kantiana. Nesse texto, publicado originalmente em 1784, Kant aponta a necessidade de o homem sair da menoridade: “O Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu próprio entendimento sem a direção de outro indivíduo” (Kant, 1985, p. 100). Dessa forma, podemos compreender que a razão kantiana não é simplesmente dada com o nascimento, mas permanece dormente até que o indivíduo faça uso dela. Então, podemos entender que a capacidade de se utilizar a razão é comum a toda a humanidade. Entretanto, há alguns que negam essa capacidade e preferem seguir a orientação de outros. Esse seria o sentido de menoridade, quando um indivíduo não exerce sua razão própria, sua destinação para o esclarecimento.

É justamente nesse ponto que a educação se faz imprescindível, pois somente ela é capaz de fazer florescer essa afinidade do Homem pela razão. Em *sobre a pedagogia*, é dito que “O gênero humano deve desenvolver todas as disposições naturais da humanidade, gradualmente a partir de si, através do seu próprio esforço” (Kant, 2017, p. 8). Como citamos anteriormente, o Homem é o único animal cuja natureza necessita da educação, e isso ocorre porque é o único animal que pode se utilizar da razão e consequentemente da liberdade.

Em consonância a tudo isso, a liberdade torna-se pauta indispensável e emerge como uma preocupação fundamental, pois não é possível compreender a educação como meio para o esclarecimento sem passar pela questão da liberdade. Ao mesmo tempo que esses conceitos parecem se associar de determinada maneira, parece haver a necessidade de uma manutenção do grau de liberdade de um indivíduo:

Devo habituar o meu educando a tolerar uma coacção da sua liberdade e devo levá-lo simultaneamente a fazer um bom uso da sua liberdade. Sem isto, tudo é mero mecanismo, e aquele que completou a sua educação não se sabe servir da sua liberdade (Kant, 2017, p. 28).

Na citação acima, Kant destaca que a educação deve envolver o equilíbrio entre aprender a respeitar limites externos à liberdade e, ao mesmo tempo, aprender

a fazer escolhas livres e responsáveis. Isso é fundamental para que, no final do processo educativo, a pessoa saiba como usar sua liberdade de maneira madura e consciente, em vez de agir de maneira mecânica ou impulsiva. Mulinari contribui e ajuda a refletirmos sobre trecho citado acima, quando percebe que

Para Kant é necessário, em um primeiro momento, que o educando submeta sua liberdade a outrem para, só após estar habituado com a mesma e com sua respectiva responsabilidade, possa então exercer sua liberdade e obedecer a si mesmo. Isso se dá pois, dentro do processo educativo que Kant idealiza, a criança aprende lentamente a desenvolver uma obediência voluntária à sua própria razão. Noutros termos, a criança com o tempo começa a obedecer aos critérios da sua própria razão sem estar submissa ao constrangimento ou aos mandamentos por parte de outro indivíduo: **torna-se autônomo ao aprender a guiar sua vontade pela razão** (Mulinari, 2013, p.99-100, grifo nosso).

Sob essa perspectiva, a liberdade da criança é educada primeiramente pela repreensão dos seus impulsos por outros e depois pela sua própria razão. Nesse aspecto, educar para a liberdade, em Kant, significa capacitar um indivíduo a fazer uso da sua própria razão, conduzindo-o à saída da menoridade e à conquista da autonomia que lhe é natural. Então, a autonomia seria o agenciamento dos impulsos do indivíduo conduzido por sua própria razão. Por fim, o único caminho que levaria a esse desenvolvimento para o Homem autônomo seria a educação que forma através da boa condução do “pendor para a liberdade” presente em todos os seres humanos.

4 A educação como caminho para a autonomia do Homem

Depois de discutirmos o panorama geral do tema da educação na filosofia de Immanuel Kant, podemos perceber o quanto essa questão é cara ao filósofo de Königsberg, e como ela se relaciona com outros conceitos centrais da sua filosofia, como a natureza racional do Homem e a saída da menoridade. Isso posto, as complexas relações entre essas concepções nos levaram à questão da autonomia, que é uma das mais importantes pautas para o Iluminismo kantiano.

Dessa forma, a autonomia é o resultado do processo de Esclarecimento que é a destinação própria do ser humano. Como visto anteriormente, para Kant, o homem tem essa natureza que necessita da educação, pois é o único ser que tem a capacidade de uso próprio da razão (Kant, 2017). Por isso, a educação cumpre um papel fundamental e inalienável de qualquer indivíduo, se entendemos que somente através da formação da criança se pode lhe garantir essa capacidade que é a

tendência de toda a humanidade. De fato, sem a educação desde os primeiros anos de vida, o ser humano não só é frágil e incapaz de sobreviver por si, como também é ainda apenas um animal. Essa passagem da natureza animal da criança para o exercício da razão se vincula diretamente com a saída da menoridade. Isso acontece porque o indivíduo humano, assim como um animal, nasce sendo limitado a seguir uma direção de outrem. No animal é a própria natureza que conduz à uma racionalidade externa; no Homem, são outros indivíduos que devem orientar a criança para que ela se desenvolva e alcance a autonomia.

De uma forma ou de outra, a heteronomia é o primeiro estágio de qualquer animal. No entanto, essa situação inicial não deve se manter no Homem, já que a criança precisa manifestar a razão que é própria da humanidade. Nesse sentido, a educação, na filosofia de Kant, é parte insubstituível do processo de tornar-se humano (Nodari; Saugo, 2011). É dessa concepção que vem a célebre frase “O homem só se pode tornar homem através da educação. Nada mais é do que aquilo em que a educação o torna” (Kant, 2017, p. 11). Desse modo, a pedagogia idealizada por Kant é o caminho que se deve percorrer para se alcançar a humanidade. Sem ela, o homem não pode se realizar e, consequentemente, não pode buscar também qualquer superação da sua condição inicial de heteronomia. Tendo isso em vista, como José Edmar Lima Filho aponta,

No final das contas, a pedagogia kantiana, quando é marcada pelo ideal iluminista, acaba por ceder a uma aposta: a de que o homem pode tornar-se homem, ao tornar-se melhor do que é seja do ponto de vista cognitivo, seja do ponto de vista moral, porque, longe de se excluírem, os dois domínios constituem duas faces da mesma razão, a qual encontra na realidade concreta as condições para o seu desenvolvimento (Lima Filho, 2019, p. 71).

Disso se conclui que a educação é a fonte da boa condução, seja de uma razão mecânica ou cognitiva, seja de uma razão moral. A formação para a moralidade, portanto, se torna o fundamento último ao qual toda educação kantiana parece sempre se referir (Nodari; Saugo, 2011). Assim, o exercício da moral deve acontecer em paralelo ao desenvolvimento de uma racionalidade mais mecânica, pois as duas são essenciais para garantir a qualidade humana a uma criança submetida ao processo de formação. Nesse caminho, a liberdade é contida e, aos poucos, sendo agenciada pela autonomia, as crianças vão amadurecendo sua própria razão autônoma conforme forem sendo capazes de guiar seu “pendor para a liberdade”.

A partir disso, os ideais iluministas de Kant são ressaltados na sua preocupação com a educação, não como uso privado do conhecimento, mas como um projeto que toda a humanidade deve assumir. Essa atenção para a educação como horizonte universal do Homem se conecta com sua concepção de educação como caminho fundamental que a humanidade deve trilhar para superar as condições de animalidade. A razão é natural do homem, mas sua real apresentação só é possível com a educação. Se a humanidade realmente deseja progredir nas Luzes da razão, deve buscar a educação como sua tarefa mais importante, pois sem ela a humanidade se descaracterizaria.

Por isso, a educação e a pedagogia como discussão da sua melhor condução são temas centrais para Kant, pois são elas o caminho para a conquista da humanidade na sua destinação. Mais do que somente a transmissão de conhecimentos entre as gerações, a educação deve trabalhar para o melhoramento das condições dos seres humanos, sobretudo na convivência entre eles. Como se explica:

Trata-se de abordar o destino humano que, a juízo de Kant, está ancorado num melhoramento permanente do indivíduo e de suas relações com outros indivíduos, uma vez que o fim humano é tornar-se moral, o que significa aceitar em primeiro lugar, que o homem deve atuar, no sentido de aprimorar sua relação concreta com o ambiente em que está encerrado e com as pessoas com as quais convive [...] (Lima Filho, 2019, p. 73).

Tendo isso em vista, a educação se direciona para a construção de uma autonomia do Homem enquanto indivíduo, mas também deve ter o objetivo de construir uma moralidade, que na verdade, é uma consequência do exercício da autonomia para Kant. Portanto, a pedagogia kantiana é altamente alinhada com seu progressismo iluminista, pois somente a formação completa de um indivíduo pode levar ao avanço da moralidade pública e compartilhada como todos os seres humanos. Por fim, o processo da educação deve conduzir toda a humanidade para o exercício da razão que lhe é natural, o que não elimina a necessidade de esforço humano para atingir esse objetivo.

5 Considerações finais

A partir de todos os aspectos discutidos, fica evidente a importância da educação na filosofia de Immanuel Kant abordada na obra *Sobre a pedagogia* (2017). Assim, centraliza-se a educação como caminho fundamental para o desenvolvimento

da humanidade e para a realização da autonomia individual. Kant defende que a natureza racional do homem o destina à autonomia, mas essa capacidade só pode ser plenamente realizada através da educação, que é essencial desde os primeiros anos de vida para transformar a criança em um indivíduo capaz de exercer sua própria razão.

Não obstante, a passagem da heteronomia para a autonomia é um processo fundamental na formação humana, e a educação desempenha um papel central nesse processo, conforme delineado por Kant. A pedagogia kantiana, enraizada nos ideais iluministas, visa não apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas também à formação moral dos indivíduos. Para Kant, a moralidade e a racionalidade são interligadas e fundamentais para garantir a qualidade humana. Além disso, a educação não é vista apenas como uma questão individual, mas como um projeto que toda a humanidade deve abraçar. Kant acreditava que a educação é o caminho pelo qual a humanidade pode superar suas condições de animalidade e progredir em direção à realização plena da razão. Portanto, a educação não apenas busca a autonomia do indivíduo, mas também visa ao aprimoramento das relações humanas e à construção de uma sociedade moralmente consciente. Em suma, para Kant, em *Sobre a pedagogia*, a educação é a base para o desenvolvimento da autonomia e da moralidade, sendo essencial para o progresso da humanidade em direção à sua verdadeira destinação.

Referências

Referências Primárias

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é esclarecimento? In: KANT. **Textos Seletos**. 2. ed. Petrópolis: 1985. p 100-117.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2007.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2017.

Referências Secundárias

COSTA-LEITE, Alexandre. Construções Sistêmicas e Leis de Interação. **Cognitio**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 209-220, jul./dez. 2009.

LIMA FILHO, José Edmar. Esclarecimento e educação em Kant: a autonomia como projeto de melhoramento humano. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 42, n. 2, p. 59-84, Abr./Jun. 2019.

MULINARI, Filício. Considerações sobre a pedagogia de Kant: uma educação para a autonomia. **Helius**, Sobral, vol. 1, n. 1, p. 95-114, jul./dez. 2013.

NODARI, Paulo César; SAUGO, Fernando. Esclarecimento, educação e autonomia em Kant. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 16, n. 1, p. 133-167, jan./abr. 2011.

PIMENTA, Danilo Rodrigues. Disciplina e liberdade em Kant: um estudo a partir da obra “Sobre a Pedagogia”. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S. I.], v. 18, n. 3, p. 349–354, 2013. DOI: 10.24220/2318-0870v18n3a2370. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/2370>. Acesso em: 21 maio. 2024.

PINHEIRO, Celso de Moraes. **Kant e a educação**: Reflexões filosóficas. Caxias do Sul: Educs, 2007.

VICENTE, Zatti. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007.